



ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO LOCAL DE DESINFECÇÃO DE MOPS E PANOS EM AMBIENTE HOSPITALAR: IMPLICAÇÕES PARA O CONTROLE DE INFECÇÕES

Daniele Ribeiro Dias

Mestre em enfermagem, enfermeira do trabalho e enfermeira de CCIH.

<https://orcid.org/0009-0002-1095-7298>

E-mail: diastkdanird@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2026.V3N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2026.V3N2-05>

RESUMO: A higienização adequada de materiais utilizados na limpeza hospitalar, como mops e panos, é essencial para a prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Este estudo aborda a importância da implantação de um local apropriado (denominado panaria) com estrutura física adequada, fluxo operacional seguro e capacitação contínua da equipe. Trata-se de uma revisão descritiva baseada em diretrizes nacionais e internacionais. Os resultados evidenciam que a ausência de padronização no processamento desses materiais pode contribuir significativamente para a disseminação de microrganismos no ambiente hospitalar. Conclui-se que a organização adequada da panaria, aliada ao treinamento da equipe, impacta diretamente na qualidade assistencial e segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Limpeza hospitalar; Desinfecção. Controle de Infecção. Mop. Biossegurança.

STRUCTURE AND ORGANIZATION OF THE DISINFECTION PLACE OF MOPS AND CLOTHES IN A HOSPITAL ENVIRONMENT: IMPLICATIONS FOR INFECTION CONTROL

ABSTRACT: Adequate hygiene of materials used in hospital cleaning, such as mops and cloths, is essential for the prevention of Healthcare-Associated Infections (HAIs). This study addresses the importance of implementing an appropriate location (called panaria) with adequate physical structure, safe operational flow and continuous team training. This is a descriptive review based on national and international guidelines. The results show that the lack of standardization in the processing of these materials can significantly contribute to the spread of microorganisms in the hospital environment. It is concluded that the adequate organization of panaria, combined with team training, directly impacts the quality of care and patient safety.

KEYWORDS: Hospital cleaning. Disinfection. Infection control. Mop. Biosecurity.

INTRODUÇÃO

A limpeza e desinfecção de superfícies hospitalares constituem medidas fundamentais na prevenção de infecções. No contexto hospitalar, especialmente em



unidades sensíveis como pediatria e terapia intensiva, a utilização inadequada de materiais de limpeza pode atuar como vetor de transmissão de microrganismos.

Os mops e panos, quando não submetidos a processamento correto, tornam-se reservatórios de patógenos, favorecendo a contaminação cruzada. Dessa forma, a existência de um local específico para higienização desses materiais, a panaria, é indispensável para garantir a segurança microbiológica do ambiente.

Este estudo tem como objetivo analisar os requisitos estruturais, o fluxo operacional e a importância do treinamento da equipe na desinfecção de mops e panos em ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, baseado em documentos técnicos e normativos de órgãos como: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Organização Mundial da Saúde (OMS), Centers for Disease Control and Prevention (CDC), foram analisadas publicações relacionadas à limpeza hospitalar, biossegurança e controle de infecção.

ESTRUTURA FÍSICA DA PANARIA

A panaria deve ser projetada de forma a garantir a separação entre áreas contaminadas e limpas, evitando contaminação cruzada.

ÁREA SUJA

- Destinada à recepção dos materiais utilizados:
- Tanques profundos com material não poroso
- Ponto de água pressurizada
- Ralos com sistema de vedação
- Ventilação adequada



ÁREA LIMPA

- Voltada ao preparo e desinfecção:
- Bancadas para manipulação
- Espaço para diluição de produtos químicos
- Organização de materiais por setor

ÁREA DE SECAGEM

- Ambientes ventilados ou com exaustão
- Suportes suspensos para secagem
- Proibição de contato com o chão

ÁREA DE ARMAZENAMENTO

- Armários fechados
- Prateleiras elevadas
- Separação por cores e setores

FLUXO OPERACIONAL

O fluxo deve ser rigorosamente unidirecional:

Material sujo → lavagem → desinfecção → secagem → armazenamento

Essa organização reduz significativamente o risco de recontaminação.

PROCESSO DE DESINFECÇÃO

O processamento dos mops e panos deve seguir etapas padronizadas:

- Remoção de resíduos sólidos
- Lavagem com detergente neutro
- Enxágue
- Imersão em solução desinfetante (hipoclorito de sódio ou equivalente)



- Tempo de contato adequado
- Secagem completa
- A frequência deve ser ajustada conforme o nível de risco da área hospitalar.

TREINAMENTO DA EQUIPE

- A capacitação dos profissionais é um fator crítico para a eficácia do processo.

CONTEÚDOS ABORDADOS

- Técnicas de limpeza hospitalar
- Diluição correta de produtos
- Biossegurança
- Uso de EPIs
- Prevenção de contaminação cruzada

PERIODICIDADE

- Treinamento admissional
- Atualizações semestrais
- Educação continuada

AVALIAÇÃO

- Auditorias internas
- Checklists operacionais
- Monitoramento de indicadores

DISCUSSÃO

A literatura aponta que falhas na higienização de materiais de limpeza estão diretamente associadas ao aumento das IRAS. A ausência de estrutura adequada e



treinamento favorece práticas incorretas, como reutilização de materiais contaminados e desinfecção ineficaz.

Além disso, a padronização por cores e o uso de protocolos institucionais são estratégias eficazes na redução de riscos. A implementação de uma panaria estruturada contribui para a melhoria da qualidade assistencial e segurança do paciente.

CONCLUSÃO

A existência de um local apropriado para desinfecção de mops e panos é essencial no ambiente hospitalar. A estrutura física adequada, associada a um fluxo operacional bem definido e treinamento contínuo da equipe, reduz significativamente os riscos de infecção.

Investir na organização da panaria não é apenas uma medida operacional, mas uma estratégia fundamental de controle de infecção hospitalar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Brasília: ANVISA, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle de infecções hospitalares. Brasília, 2000.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Guidelines for environmental infection control in health-care facilities. Atlanta, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guidelines on hand hygiene in health care. Geneva, 2009.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: abril de 2026.